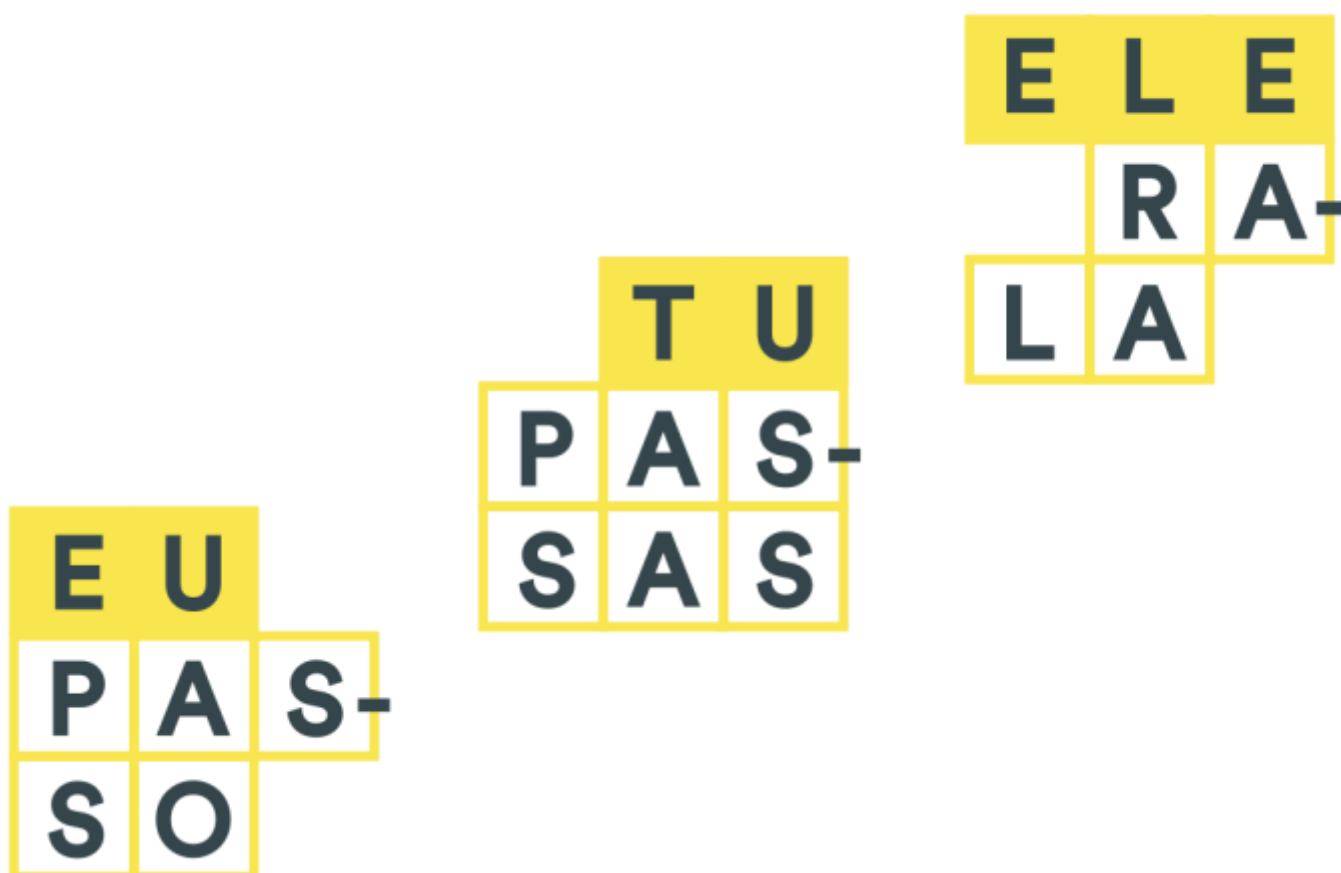


Funções da Linguagem, Gêneros Textuais e Interpretação



Funções da Linguagem, Gêneros Textuais e Interpretação

1. (UERJ) I

O GERENTE – Este hotel está na berra!
Coisa é muito natural!
Jamais houve nesta terra
Um hotel assim mais tal!
Toda a gente, meus senhores,
Toda a gente ao vê-lo diz:
Que os não há superiores
Na cidade de Paris!
Que belo hotel excepcional
O Grande Hotel da Capital
Federal!
CORO – Que belo hotel excepcional, etc....

II

O GERENTE – Nesta casa não é raro
Protestar algum freguês:
Acha bom, mas acha caro
Quando chega o fim do mês.
Por ser bom precisamente,
Se o freguês é do bom-tom
Vai dizendo a toda a gente
Que isto é caro mas é bom.
Que belo hotel excepcional!
O Grande Hotel da Capital
Federal!
CORO – Que belo hotel excepcional, etc....

O GERENTE (Aos criados) – Vamos! Vamos! Aviem-se! Tomem as malas e encaminhem estes senhores! Mexam-se! Mexam-se!... (Vozerio. Os hóspedes pedem quarto, banhos, etc... Os criados respondem. Tomam as malas, saem todos, uns pela escadaria, outros pela direita.)

CENA II

O GERENTE, depois, FIGUEIREDO O GERENTE (Só.)

– Não há mãos a medir! Pudera! Se nunca houve no Rio de Janeiro um Hotel assim! Serviço elétrico de primeira ordem! Cozinha esplêndida, música de câmara durante as refeições da mesa redonda! Um relógio pneumático em cada aposento! Banhos frios e quentes, duchas, sala de natação, ginástica e massagem! Grande salão com um plafond³ pintado pelos nossos primeiros artistas! Enfim, uma verdadeira novidade! – Antes de nos estabelecermos aqui, era uma vergonha! Havia hotéis em S. Paulo superiores aos melhores do Rio de Janeiro! Mas em boa hora foi organizada a Companhia do Grande Hotel da Capital Federal, que dotou esta cidade com um melhoramento tão reclamado! E o caso é que a empresa está dando ótimos dividendos e as ações andam por empenhos! (Figueiredo aparece no topo da escada e começa a descer.) Ali vem o Figueiredo. Aquele é o verdadeiro tipo do carioca: nunca está satisfeito. Aposto que vem fazer alguma reclamação.

(AZEVEDO, Arthur. A Capital federal. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1972.)

O texto faz parte de uma peça de teatro, forma de expressão que se destacou na captação das imagens de um Rio de Janeiro que se modernizava no início do século XX.

- a) Aponte o gênero de composição em que se enquadra esse texto e um aspecto característico desse gênero.
- b) A fala do gerente revela atitudes distintas, quando se dirige aos criados e quando está só. Identifique o modo verbal e a função da linguagem predominantes na fala dirigida aos criados.

2. Poética

Que é poesia?

uma ilha

cercada

de palavras

por todos os lados

Que é um poeta?

um homem

que trabalha um poema

com o suor do seu rosto

Um homem

que tem fome

como qualquer outro

homem.

(Cassiano Ricardo)

- a) Quais as funções da linguagem predominantes no poema anterior?

b) Aponte os elementos que integram o processo de comunicação em Poética, de Cassiano Ricardo.

3. (PUC-RIO) Vagabundo

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo, e sou ditoso!
Ando roto, sem bolsos nem dinheiro;
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobreza.
Não invejo ninguém, nem ouço a raiva
Nas cavernas do peito, sufocante,
Quando à noite na treva em mim se entornam
Os reflexos do baile fascinante.
Namoro e sou feliz nos meus amores;
Sou garboso e rapaz... Uma criada
Abrasada de amor por um soneto
Já um beijo me deu subindo a escada...
Oito dias lá vão que ando cismado
Na donzela que ali defronte mora.
Ela ao ver-me sorri tão docemente!
Desconfio que a moça me namora!..
Tenho por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quando bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz sonhar com os amores.
O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua macilenta,
E a preguiça a mulher por quem suspiro.
Escrevo na parede as minhas rimas,
De painéis a carvão adorno a rua;
Como as aves do céu e as flores puras
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.
Sinto-me um coração de lazzaroni;

Sou filho do calor, odeio o frio;
Não creio no diabo nem nos santos...
Rezo a Nossa Senhora, e sou vadio!
Ora, se por aí alguma bela
Bem doirada e amante da preguiça
Quiser a nívea mão unir à minha
Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

AZEVEDO, Álvares de. In RAMOS, Frederico José da Silva. (Org.) Grandes poetas românticos do Brasil. Tomo I. São Paulo: LEP, 1959, p.266

- a) O estudo da literatura aponta para a existência de diferentes gêneros literários, que podem aparecer em um texto separadamente ou misturados, dependendo da intenção do autor, da abordagem temática e da construção linguística empregada. Determine o gênero literário predominante no texto.
- b) Transcreva do poema Vagabundo um verso que cumpre uma função metapoética.

4. (FUVEST) Leia o seguinte texto e responda ao que se pede.

Em boca fechada bem-te-vi não faz ninho

Campos de Melo passou todos os anos de sua vereança sem dar uma palavra. Era o boca de siri da câmara municipal de Cuité. Até que, uma tarde, ergueu o busto, como quem ia falar. O presidente da Mesa, mais do que depressa, disse:

-Tem a palavra o nobre vereador.

Então, em meio do grande silêncio, o grande mudo falou.

- Peço licença para fechar a janela, pois estou constipado

(José Cândido de Carvalho, Se eu morrer, telefone para o céu.)

- a) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que, tanto do ponto de vista da estrutura quanto da mensagem, o título do texto constitui um provérbio?
- b) Que frase do texto contribui de maneira mais decisiva para dar um caráter anedótico a essa breve narrativa? Justifique sua escolha.

5. (FUVEST) **É correto afirmar que os textos “a” e “b”, a seguir, podem ser entendidos de maneira diferente da que pretendiam seus redatores? Justifique sua resposta separadamente para cada um dos textos.**

Texto a: Alguns sonhos não mudam. Quer dizer, só de tamanho. (Propaganda de uma instituição bancária).

Texto b: A chuva tirou tudo o que eles tinham. Agora vamos dar o mínimo que eles precisam.
(Campanha feita por estabelecimentos comerciais em prol de vítimas de enchente).

Gabarito

1. a) Gênero dramático, que pode ser caracterizado pela ausência de narrador, predomínio de diálogos e encenação de episódios por atores.
b) Função apelativa ou conativa. Uso do imperativo.
2. a) Poética e metalinguística.
b) Mensagem e código.
3. a) Gênero lírico.
b) **“Canto à lua de noite serenatas” ou “Escrevo na parede as minhas rimas”**
4. (FUVEST) a) O título constitui um provérbio quanto à estrutura: frase curta, sintética e sugestiva, com verbo no presente do indicativo e formulação de um princípio de conduta. Em relação à mensagem, o provérbio se aplica ao comportamento da personagem, que só quebra seu longo silêncio para proferir uma irrelevância.
b) A frase que contribui para o caráter anedótico do texto é a última, porque ela quebra a expectativa do leitor, gerando um efeito de humor característico da anedota: narrativa breve de um fato engraçado ou picante.
5. (FUVEST) Sim. No texto a, a propaganda, provavelmente, pretende sugerir que os sonhos, com o decorrer do tempo, mudam apenas de tamanho, ou seja, de menores para maiores. No entanto, a frase, como está redigida, apresenta ambiguidade, pois, de acordo com ela, os sonhos também podem mudar de maiores para menores, configurando, do mesmo modo, alteração de tamanho. No texto b, a intenção, possivelmente, da campanha em prol de vítimas de enchente é que, já que essas pessoas perderam tudo, ajudar com pelo menos o básico de que necessitam. Porém, existe uma **ambiguidade, principalmente com o uso de “mínimo”, que pode levar a entender que se fará por essas pessoas o mínimo possível, ou seja, que os idealizadores da campanha buscarão fazer o menos que puderem.**